

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

discurso
Sarney admite adotar
"solução mais profunda"
no combate à inflação

Em sua "Conversa ao pé do rádio", na sexta-feira, o presidente José Sarney considerou a possibilidade de o governo vir a adotar um pacote com medidas mais duras de combate à inflação, caso "medidas graduais e consensuais" de ajustamento não tenham o efeito desejado de controle da inflação no pacto social ora em andamento.

Sarney lamentou o fato de o governo ser sempre acusado de ter a responsabilidade "quando as coisas às vezes não dão certo". Fez questão de frisar que a sociedade é o governo. "Todos somos responsáveis", disse.

Eis a íntegra do pronunciamento do presidente:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia.

Aqui vos fala, mais uma vez, o presidente José Sarney na nossa costumeira conversa ao pé do rádio de todas as sextas-feiras, hoje dia 16 de dezembro de 1988.

Estamos perto do Natal e o Natal tem sempre um grande simbolismo: de que o homem não está só na face da Terra e que a ele veio juntar-se a figura de Deus feito homem, assumindo a condição humana e vivendo todos os sofrimentos. E na dualidade de Deus e de homem, existe a unidade da vida, da luta, naquela visão de que Cristo, até o fim, amou os homens como diz São João no seu Evangelho. E essa visão cristã, essa formação cristã, essa fé inabalável, posso dizer às brasileiras e brasileiros, que têm ajudado o presidente a enfrentar problemas sem perder a convicção de que os obstáculos serão vencidos e de que venceremos.

Tenho a certeza de que vamos reverter esse quadro de pessimismo, fruto da cultura gerada pela inflação. Tenho a certeza de que vamos dar à inflação um combate sem tréguas e um combate eficaz. Todos sabem que temos tentado. Com riscos fizemos o Plano Cruzado. Hoje, os que o amaldiçoam são bem definidos em dois tipos: os que aproveitaram o Cruzado e os que sabotaram o Cruzado. Mas, a verdade é que ele deu um período de felicidade ao povo brasileiro, deixou grandes benefícios e também exemplos do que se deve fazer e do que não se deve fazer.

Depois tentamos de novo, com o chamado Plano Bresser, que, infelizmente, não alcançou os objetivos desejados. Entramos no feijão-com-arroz. Ele ajustou as contas públicas, reduziu o déficit público, reduziu gastos, dinamizou a arrecadação. Agora estamos na luta do pacto social. E continuaremos tentando.

Se medidas de ajustamento, se medidas graduais, se medidas consensuais não tiverem o resultado desejado teremos de tentar soluções mais profundas.

Mas minha consciência não me acusa de não haver sempre tentado, acreditado, lutado, sofrido, pagando preços altos, pessoais e políticos. Mas devo recordar ao povo brasileiro que herdei a maior dívida do mundo. Até agora paguei, nestes quatro anos, cerca de US\$ 50 bilhões. Estou pagando tudo o que os outros fizeram, o que os outros inauguraram. Eu pago a dívida interna e a dívida externa.

Procura-se divulgar, e é fácil fazer isso, que as coisas às vezes não dão certo por causa do governo. Mas, todos se esquecem de que todos somos governos.

A sociedade não é feita de culpados e inocentes, devo repetir, ela é feita de governantes e governados. E todos somos responsáveis. Lembro também que herdei a grande tragédia política jamais vivida pelo País. E venci, conseguindo que a democracia não naufragasse, que o projeto político continuasse, que a liberdade florescesse.

Votamos a nova Constituição. E tive durante a Consti-

tuinte um período tumultuado de convivência com duas ordens constitucionais e com grandes problemas políticos. Hoje, a transição está implantada, a liberdade consolidada, as finanças públicas em ordem, a economia está sadia, a estrutura econômica do País integra grandes safras, grandes exportações, desemprego baixo.

Resta a inflação. Ninguém quer esconder esse fato, mas também vamos vencê-la. E resta outra coisa também grave, e talvez mais grave, que é a crise do estado brasileiro. Crise essa que tem uma grande parte provocada pela inflação. Crise do estado brasileiro que deve ser meditada e estudada porque é de grande profundidade, vem de muitos e muitos anos. E tenho tido a missão de evitar que ela se transforme em uma catástrofe: Administrá-la para que o País não venha a sofrer traumas maiores. Tudo isso é motivo para desânimo. Porque, quero reafirmar, que, como vencemos essas etapas, vamos vencer também as etapas difíceis do presente, no que se refere à inflação.

Ao equacionamento da crise do estado brasileiro, as expectativas serão revertidas e eu tenho a certeza de que os acusadores de hoje vão amargar a decepção de hipóteses de caos contrariadas pelos fatos.

E agora, para terminar, quero mandar uma mensagem de congratulações à Radiobrás, que ontem completou 13 anos. São vinte emissoras de rádio, uma de televisão e uma agência de notícias. Todas elas prestando relevantes serviços para promover a integração nacional. Essa atividade ficou mais expressiva a partir da unificação da Empresa Brasileira de Notícias (EBN) à Radiobrás. Radiobrás, esta que transmite a Voz do Brasil e a nossa conversa ao pé do rádio.

Mas, na festa de aniversário da Radiobrás eu desejo destacar um fato que é singular na história da comunicação brasileira.

A Radiobrás recebe cerca de 8 milhões de cartas por ano, o que significa uma média superior a 700 mil cartas por mês. E uma comunicação saudável, que mostra uma ligação íntima entre a Radiobrás e seus ouvintes.

A todos os funcionários e diretores da Radiobrás o meu abraço de incentivo e a minha congratulação pelo trabalho que vêm realizando.

Quero agora também, para finalizar, dizer ao funcionalismo público federal que graças à melhoria das contas públicas, das nossas medidas fiscais, da contenção de gastos, foi possível conceder a todos, neste fim de ano, em mensagem ao Congresso Nacional, um aumento a partir de 1º de janeiro, de 60%, com mais um abono, aquele abono que concedi em novembro e que agora fica incorporado. Abono esse que, também devo dizer, aumentou para CZ\$ 60 mil. Isso favorece os que ganham menores salários e que sempre foram objeto da minha preocupação.

A partir de fevereiro a URP já incidirá sobre esses vencimentos. Devo recordar também ao funcionalismo que foi no meu governo que ele passou a receber o 13º salário. E também no meu governo, sempre os vencimentos foram aumentados acima da inflação.

A você, funcionário e funcionária, militar ou civil, ao receber o seu cheque de dezembro, peço que compare com o seu salário do início do meu governo.

Faça o mesmo com o seu cheque de janeiro, faça o mesmo com o seu cheque de fevereiro e faça justiça.

Finalmente, o meu abraço de confiança no nosso Brasil. Hoje, entrevistado por uma jornalista estrangeira e perguntado sobre qual era o segredo do Brasil, respondi: o segredo do Brasil é o povo brasileiro. Esse povo que ama o seu País e que conseguiu, pelo seu trabalho, fazer do nosso país um dos grandes países do mundo com um lugar ocupado e a ocupar.

Muito obrigado e bom-dia!"